

Carla Bellon (2ªA)

Política: uma conquista da civilização

Com a função de ser a arte de pensar as mudanças e torná-las efetivas, e de propiciar uma conversão de conflito paralisante em conflito transformador, a política permite que os humanos expressem suas diferenças e conflitos sem transformá-las em guerra total, em uso da força e extermínio recíproco. No entanto, essa forma de expressão tem sido muito banalizada pela sociedade da atual conjuntura. A partir disso, deve-se levar em conta o direito de votar como um meio para promover as transformações sociais necessárias e não banalizar por completo a política.

O que mais uma vez se verifica é a posição da população como uma das causas da situação caótica do Brasil. Tendo posse de sua posição política, o eleitor deverá tomar conhecimento da carreira do candidato em que votará para que saiba se suas promessas serão cumpridas, afinal, promessa genérica é muito simples de ser feita. Através do voto, o cidadão estará legitimando uma pessoa que irá gerenciar o país, logo, caso o candidato eleito não coloque em prática suas supostas soluções para os problemas nacionais, sua administração será ineficiente, e é por esse motivo que o eleitor deve buscar saber as medidas concretas a serem tomadas pelo candidato escolhido antes de computar um voto para este. Tomando essa medida, a banalização da política, que é promovida muitas vezes a partir da escolha equivocada de alguns candidatos, será reduzida e, como consequência, o país não terá políticos cujo objetivo é usufruir, em benefício próprio, da verba nacional.

Nesse caso, pela absoluta falta de participação política e de entendimento do processo eleitoral pela maioria da população, torna-se inviável a fiscalização do trabalho de quem foi eleito, afinal, para isso, é necessário debater a política, e isso é debater cidadania. Há uma estreita relação entre cidadania e política na medida em que os dois temas propõem uma reflexão da ação da vida em sociedade. Ou seja, de posse do direito de voto, caberá à população a escolha do candidato para que esse, como representante da política do país, gerencie-o, atuando para uma melhoria da condição de vida da sociedade.

Em contexto assim, não é de admirar que a participação política da população seja um instrumento vital de mudanças e cobranças a partir do momento em que cada eleitor escolhe seu candidato. Resta saber se essa participação pela qual a sociedade tanto lutou e a escolha consciente do representante que irá administrar o país terão efeito suficiente para a promoção das transformações sociais de que o Brasil necessita.